

**A DUAS SEMANAS DO FIM DA DESMOBILIZAÇÃO**

# GOVERNO E RENAMO PROMETEM CUMPRIR PRAZOS

Quando faltam pouco mais de duas semanas para o fim da desmobilização das forças, o Governo moçambicano, a Renamo e as Nações Unidas multiplicam-se em esforços para concluir o processo a 15 de Agosto, de acordo com a recomendação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e o Ministro dos Recursos Minerais, John Kachamila, diz ser necessária uma maior flexibilidade para que a meta seja cumprida, porque se tudo continuar no actual ritmo o prazo vai ser posto em causa.

"Em princípio vamos cumprir o prazo de desmobilização, a menos que surjam situações imprevistas", declarou ao nosso Jornal o Ministro John Kachamila, um dos representantes do Governo na Comissão de Supervisão e Controlo do Acordo Geral de Paz.

Kachamila disse, no entanto, que tudo vai depender também da "flexibilização do processo de desmobilização, porque, de acordo com o actual sistema, parece-me que vai ser difícil".

O governante moçambicano afirmou acreditar que possam ser tomadas medidas para facilitar a desmobilização, "porque, como sabe, a própria agitação nos centros de acantonamento cria problemas".

Para o titular da pasta dos Recursos Minerais, "o processo de desmobilização é bastante difícil, porque são cerca de 70 000 pessoas para desmobilizar, algumas já foram desmobilizadas, e não é fácil ter todos os dados em condições; muitas vezes os dados da Unidade Técnica da ONUMOZ têm muitos erros, em termos de patentes, nomes e de escolha, porque alguns militares escolhem ser enquadrados nas novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique,

FADM, mas que constam das listas dos militares a desmobilizar, e as pessoas não saem como cabritos, em que só se abre o curral; as pessoas devem ser documentadas, receber o subsídio de desmobilização e ter condições mínimas para se poderem integrar na vida civil, sendo também necessário criar condições para aqueles que vão para as FADM".

O Ministro dos Recursos Minerais sublinhou que a questão da desmobilização das forças tem sido o principal tema de discussão em reuniões da Comissão de Supervisão e Controlo, "porque é necessário que o processo seja acelerado, para que possamos desmobilizar todos os soldados até 15 de Agosto".

No âmbito da formação do novo Exército, John Kachamila disse estarem em curso esforços para completar o primeiro ciclo de formação dos primeiros 15 000 homens, ao mesmo tempo que se procede à sua colocação nos quartéis, sublinhando, no entanto, que tudo depende do processo de desmobilização.

Revelou que alguns militares já foram colocados nos primeiros três quartéis que reúnem condições para

acomodar os soldados treinados. Segundo ele, os primeiros ciclos de formação foram cumpridos, sendo necessário agora proceder-se à formação de novos batalhões "para tentarmos alcançar os 15 mil homens, mas tendo sempre em conta que o objectivo é atingirmos os 30 mil acordados em Roma, e pensamos que é possível alcançarmos esse número, apesar das várias dificuldades que se apresentam, incluindo os motins".

Disse que devido à situação de reivindicações e motins "alguns soldados que se tinham comprometido a ir para as novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique começam a exigir que sejam desmobilizados, mas pensamos que este problema pode ser ultrapassado com o trabalho que está a ser realizado neste momento".

Ainda sobre a turbulência que se tem registado ultimamente nos centros de acantonamento das forças governamentais e da Renamo, com os militares a exigirem que sejam rapidamente desmobilizados, o nosso interlocutor disse ter "faltado um trabalho de explicação aos militares, para eles saberem qual o seu futuro, seja no novo Exército ou na vida civil, mas esse trabalho já está em curso e

teremos resultados dentro de dias", além da falta de coordenação entre a ONUMOZ e as partes envolvidas no processo de paz.

Explicou que o trabalho em curso neste momento nos centros de acantonamento consiste também em informar os militares sobre alguns programas do Governo destinados a ajudá-los na sua reinserção social, através de cursos para os desmobilizados, entre outras acções.

Disse depois que o Governo "não põe de lado a hipótese de haver uma agitação planificada, não temos provas, mas é possível que haja". Kachamila disse que devido aos motins a Renamo propõe que todos os homens não treinados sejam imediatamente desmobilizados, e que o processo de formação prossiga depois das eleições de Outubro.

John Kachamila apelou para que as pessoas "entendam que normalmente quando se está no fim da corrida o cansaço é maior, pelo que é natural que haja maiores problemas, mas do lado do Governo tudo vai ser feito para que o processo eleitoral decorra de forma tranquila".

